

Ata da Terceira Sessão Ordinária, do terceiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quinze de fevereiro de dois mil e onze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Edison Cardoso de Sá para proferir o seguinte texto: Livro do Eclesiástico – Capítulo 15, versículos 14 a 20: “Desde o princípio, Deus criou o homem e o entregou ao poder de suas próprias decisões. Se você quiser, observará os mandamentos, e sua fidelidade vai depender da boa vontade que você mesmo tiver. Ele pôs você diante do fogo e da água, e você poderá estender a mão para aquilo que quiser. A vida e a morte estão diante dos homens, e a cada um será dado o que cada um escolher. De fato, a sabedoria do Senhor é grande, pois ele é Todo-poderoso e tudo vê. Seus olhos estão sobre aqueles que o temem, e ele conhece cada ação que o homem realiza. Ele não mandou ninguém se tornar injusto e a ninguém deu permissão para pecar.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação da Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos projetos, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do

Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0050/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 002/2011 do Sr. Rubens das Virgens, referente à informações sobre como vem sendo feita a fiscalização no Município, dos serviços de coleta de entulhos, em conformidade com a Lei Complementar nº 134/2007 – Código de Posturas; 2. Ofício SEGOV nº 0051/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 007/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, referente à informações sobre existência de projeto que vise solucionar o problema de estacionamento na área central da cidade; 3. Ofício SEGOV nº 0052/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 008/2011 da Sra. Maria Nalva Veira Gama referente à informações sobre existência de iniciativa e/ou projeto para contratação junto à Rede Municipal de Saúde de um Cirurgião Plástico; 4. Ofício SEGOV nº 0053/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 010/2011 do Sr. Rubens das Virgens referente à informações sobre o atendimento da Indicação nº 310/2010, de sua autoria, referente à construção de ponto de ônibus com cobertura, na rua Júlia Calhau Rodrigues, próximo à quadra do Colégio Objetivo, sentido bairro Nova Jaguariúna-Centro da cidade; 5. Ofício SEGOV nº 0054/2011, acusando o recebimento das Indicações nºs: 001 e 002/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 003 e 004/2011 dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Fábio Augusto Pina; 005, 030, 031 e 032/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 006, 007, 014, 015, 016, 017, 018, 019, 020, 021, 024, 025, 033/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 008, 009, 010, 011, 012, 027, 028, 029/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 013/2011 do Sr. Fábio Augusto Pina; 022, 023, 026/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 6. Ofício SEGOV nº 0055/2011, acusando o recebimento da Moção nº 005/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Outros de congratulações e louvor ao Município pela realização da 42ª Copa São Paulo de Futebol Junior, acontecida no mês de Janeiro do corrente, no Estádio Municipal Alfredo Chiavegato, sediando o Grupo P. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Projetos: 1. De Lei Complementar do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 37, de 16 de maio de 1997 e dá outras providências; 2. De Lei do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que acrescenta o parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 2.014, de 30 de novembro de 2010, depois de lidos, foram os mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos quais os motivos de, ainda, não serem entregues correspondências na Avenida Pacífico Moneda, no bairro Vargeão (com cópia para o Prefeito); 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto

solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor total das taxas de coleta e remoção de lixo cobradas dos contribuintes que são isentos do pagamento do IPTU, conforme a Lei Complementar nº 37/1997, e conforme leis de incentivos fiscais às empresas; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. estender mais uma linha de ônibus entre às 7h00 e 12h30, para atender aos Bairros Floresta e Bom Jardim; 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar sobre o que está sendo feito pelo atual Governo no sentido de resolver o problema da espera por vagas em creches no Município; 5. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto na Municipalidade que vise asfaltar os bairros Chácaras de Recreio Floresta e Bom Jardim; 6. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência na Prefeitura de projeto para que seja implantada a “Ala de Tomografia” no Hospital Municipal “Walter Ferrari”, entre outra questão; 7. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a coleta de lixo no Município; 8. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 289/2010, de sua autoria, referente à construção de lombada na rua Tozzi, altura do nº 115, no bairro João Aldo Nassif, entre outras questões; 9. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 328/2010, de sua autoria, referente à troca de três lousas de classes distintas da E.M. Pref. Joaquim Pires Sobrinho, Unidade II, no bairro João Aldo Nassif, entre outras questões; 10. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 187/2010, de sua autoria, referente à melhorias na Estrada da Fazenda Santa Júlia, entre outras questões. 11. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal qual a programação do Município para o Carnaval de 2011, como e onde ele será realizado; 12. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre ainda não ter sido firmado parceria entre a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer e o Jaguar Tênis Clube, conforme Indicação nº 339/2010, de sua autoria; 13. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações de ainda não ter sido ativado o Conselho Municipal de Esportes, conforme Indicação nº 175/2010, de sua autoria; 14. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações da veracidade do fato de que as crianças da E.M. “Pref. Francisco Xavier Santiago, no bairro de Guedes, terão que ir até o CEMA – Centro Municipal de Educação Ambiental a pé, para

participarem do Projeto ECO Social. Indicações: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal troca da lâmpada de um poste na Praça Santa Mercedes, em frente ao nº 54, no bairro Nova Jaguariúna; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal recuperação do asfalto em toda extensão e nos dois sentidos da Praça Holambra, bairro João Aldo Nassif; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal recuperação da sinalização de solo em todas as ruas no bairro Miguel Martini; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal roçar o mato da Praça Santa Mercedes, no bairro Nova Jaguariúna; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal limpeza do terreno localizado na rua Nabor de Moraes, 477, no Jardim Botânico; 6. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal implantar na rede Municipal de Ensino, o Programa Escola da Família; 7. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal renovar convênio com o CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia; 8. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal limpeza, com maior frequência, nas ruas do bairro Roseira de Cima; 9. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal coleta de lixo no Bairro Colméia e adjacências, três vezes por semana, para atender às necessidades daqueles moradores; 10. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal instalar, dois ou mais hidrômetros individualizados, para medição de água quando houver mais de uma residência construída num mesmo terreno; 11. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal ronda da Guarda Municipal no período noturno, no bairro Colméia e adjacências. 12. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal instalação da iluminação no Estádio Municipal “Alfredo Chiavegato”; Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Idalina Camargo Rosa, ocorrido em 05 de fevereiro corrente, aos 70 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 005280/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.561,50; 2. Of.SETUC/059/2011 da Sra. Secretária Municipal de Turismo e Cultura acusando o recebimento da Moção nº 006/2011, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor a Secretária Municipal de Cultura e Turismo e à Diretora do Departamento de Patrimônio, pela realização do CONPADRE – Conferência Internacional sobre Patrimônio e Desenvolvimento Regional, acontecido em dias 29 de novembro à 02 de dezembro de 2010, no Teatro Municipal Dona Zenaide, Pousada Vila Bueno e a

Unicamp. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos quais os motivos de, ainda, não serem entregues correspondências na Avenida Pacífico Moneda, no bairro Vargeão (com cópia para o Prefeito), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor total das taxas de coleta e remoção de lixo cobradas dos contribuintes que são isentos do pagamento do IPTU, conforme a Lei Complementar nº 37/1997, e conforme leis de incentivos fiscais às empresas, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. estender mais uma linha de ônibus entre às 7h00 e 12h30, para atender aos Bairros Floresta e Bom Jardim, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar sobre o que está sendo feito pelo atual Governo no sentido de resolver o problema da espera por vagas em creches no Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto na Municipalidade que vise asfaltar os bairros Chácaras de Recreio Floresta e Bom Jardim, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência na Prefeitura de projeto para que seja implantada a “Ala de Tomografia” no Hospital Municipal “Walter Ferrari”, entre outra questão, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a coleta de lixo no Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 289/2010, de sua autoria, referente à construção de lombada na rua Tozzi, altura do nº 115, no bairro João Aldo Nassif, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 328/2010, de sua autoria, referente à troca de três lousas de classes distintas da E.M. Pref. Joaquim Pires Sobrinho, Unidade II, no

bairro João Aldo Nassif, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 187/2010, de sua autoria, referente à melhorias na Estrada da Fazenda Santa Júlia, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal qual a programação do Município para o Carnaval de 2011, como e onde ele será realizado, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre ainda não ter sido firmado parceria entre a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer e o Jaguar Tênis Clube, conforme Indicação nº 339/2010, de sua autoria, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações de ainda não ter sido ativado o Conselho Municipal de Esportes, conforme Indicação nº 175/2010, de sua autoria, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações da veracidade do fato de que as crianças da E.M. “Pref. Francisco Xavier Santiago, no bairro de Guedes, terão que ir até o CEMA – Centro Municipal de Educação Ambiental a pé, para participarem do Projeto ECO Social, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Idalina Camargo Rosa, ocorrido em 05 de fevereiro corrente, aos 70 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que, em primeiro lugar, ela queria aproveitar a Tribuna para desejar um feliz aniversário ao nobre Vereador Renê Venturini, pelos cinquenta e sete anos, um menino ainda; o parabenizou, desejando que Deus iluminasse o seu caminho e que eles conseguissem comemorar muitos anos mais, e que ela e ele faziam aniversário no mesmo mês, e que cinquenta e sete anos não era todo dia; a seguir, disse ao Sr. Presidente porque como era sabido naquela semana começou a construção das casas populares, de oitocentas casas populares, com um período de construção, um prazo para entregá-la, de, aproximadamente, quatorze meses, e que ela vinha sentindo que as Secretarias do Município não estavam se preparando para este crescimento, e até ela achava que eles

deveriam convocar alguns Secretários, para entender, e que eles lhes explicassem, como estavam programando as Secretarias, por exemplo: o transporte, como seriam transportadas essas pessoas que iriam ocupar essas casas? Hospital, o Pronto Socorro, as Escolas, as Creches, porque eles iriam ter um aumento de população imediato, mesmo que aquelas casas fossem para quem hoje pagava aluguel, e era fato que as casas que hoje eram de aluguel, iriam vir gente de fora para morar nelas; disse que o medo dela, e queria deixar ali registrado, era que a falta de planejamento talvez os complicasse a questão água, e que na Cidade nunca tinha faltado água, e tomara que não faltasse, a nível de creche, a nível de hospital, e que ela vinha freqüentando algumas Secretarias, e ninguém estava levando em conta, e que eles não estavam ali, disse aos nobres Colegas, falando de cinquenta casas, estavam falando das primeiras oitocentas casas, e oitocentas casas numa média de quatro pessoas por casa, eram três mil e duzentas pessoas, e que eles tinham que se preparar, porque construir uma casa era muito rápido, mas construir um hospital, uma escola, ter orçamento para isso, era muito caro; disse que a preocupação era que, realmente, ela não via que as Secretarias paralelas, ou seja, aquela Secretaria de Planejamento, de Saúde, de Educação, estivessem se preparando com um plano para que isso acontecesse, e que, realmente, iria ser um desafio muito grande, e que ela achava que a Cidade tinha que se organizar para isso, porque, realmente, era uma preocupação grande; disse que o Hospital Municipal, estruturalmente, não tinha como aumentar, só com uma reforma e um crescimento, e a questão era como essas casas iriam influenciar no Orçamento, e quando se falava em Orçamento, tudo o que iria ser criado, na Coleta de Lixo, eram mais quilômetros, enfim; disse achar que as casas deveriam ser construídas, mas as Secretarias deveriam ter uma programação para se preparar para elas; disse ao Sr. Presidente, que, para terminar sua fala, que ela sentia, até por uma conversa que ela tinha tido com o Prefeito, que alguns Secretários levavam os requerimentos, as indicações dos Vereadores na brincadeira, porque não respondiam, ou porque não levavam em conta, eles pediam uma lombada ninguém fazia, e que ela achava que os Secretários tinham que entender que eles, Vereadores, não estavam ali para brincar e serem levados na chacota, e eles estavam ali, e alguns Secretários pensavam isso, fazendo um requerimento, fazendo uma indicação e, realmente, eles não levavam em conta, e muitos Secretários, dizia ali, também, os atendiam muito bem; tinham Secretários na Prefeitura que os atendiam prontamente, que tentavam sanar suas dúvidas, mas tinham Secretários que, simplesmente, os ignoravam, e que, chegando nas Secretarias, eles não os respeitavam, nem

quando eles faziam um requerimento solicitando alguma coisa; disse que era bom citar que eles, Vereadores, tinham sido eleitos pelo povo, e eles estavam ali escolhidos num cargo que poderia ser momentâneo; disse que ela só queria deixar seu registro porque ela via que de sessão, em sessão, eles votavam, faziam requerimentos, e tinha requerimento que nunca era respondido; se eles pediam uma lombada, era para ser construída, ou se o caso não era para ser construída, que fosse explicado, porque senão eles, ali, estavam perdendo tempo em fazer requerimentos, fazer indicações, e que ela já vinha assistindo que tinha gente, que tinha algumas Secretarias que levavam os requerimentos deles na brincadeira, como se fosse uma coisa passageira, deixassem eles fazerem; disse que ela achava que era bom citar que o requerimento eram para ter uma resposta, para ter um resultado; voltou a repetir que ela estava sentindo e vinha falando isso, que os Secretários Municipais, mesmo que eles pertencessem a algum partido, eles eram Secretários Municipais, e mesmo a um ano e meio das eleições, os Secretários tinham que entender que eles estavam aí para atender e não para fazer política para seus partidos; disse que era importante, que ficasse isso claro, que todos tinham o direito de ter um partido político, mas tinham alguns Secretários que se dedicavam muito mais, muito mais, aos interesses de partido do que da cidade, e que ela achava que alguma coisa tinha que mudar, porque eles não podiam mais sofrer uma parada na Cidade, porque dali um ano e meio iria ter uma eleição, as pessoas não queriam saber isso; disse que essa era sua posição, e que ela queria deixar ali claro; sua preocupação com o crescimento da Cidade, e poderia ser que dali uma semana, alguma pessoa dissesse que aquele planejamento existia, mas ninguém o apresentava para eles, também, poderia até existir, mas o Secretário tinha que vir na Casa, se explicar, e como tinha acontecido, e graças a Deus que o nobre Vereador Edison Ihe estava falando que a Comissão das Bolsas da Faculdade, depois de uma reclamação monstro de muita gente, voltou atrás e permitiu que as pessoas que ganhavam menos do que era exigido conseguissem suas bolsas; disse que, para começar, não existia Comissão nenhuma; a decisão das bolsas, o bam-bam-bam era a senhora Estela que achava que não tinha que atender às pessoas, se o cara chegasse atrasado; disse que iria deixar ali claro que ela era a favor das quinhentas bolsas, era a favor de ter mais bolsas, mas no ano que viria eles tinham que por uma Comissão um pouco mais humana que entendesse a necessidade das pessoas, porque se explicar para alguém na Cidade, que o teto era X, mas ele ganhava menos que o teto e não podia ter uma bolsa, nunca tinha visto, aí tinham que reclamar para que essas pessoas que ganhavam menos, e aí exclamou que se era “bolsa”, era para quem ganhava menos, e o jeito que era

tratado, queria deixar ali claro, em apoio a estas pessoas, que nem a Estela e nem a FAJ, estava fazendo um favor para ninguém, essas bolsas estavam sendo pagas com o dinheiro de todos, todo mês quase cem mil reais por mês; disse que os contribuintes que iam lá solicitar uma bolsa, tinha que ser tratado com carinho, com respeito e muito mais importante: em horários alternativos, porque colocar em horários fixos, que a pessoa tinha que se ausentar do seu trabalho, e não dar outras opções, era uma piada, porque eram pessoas que estavam trabalhando e ali tentando se sustentar; achava que esta Comissão deveria marcar de sábado, deveria marcar de domingo, porque as pessoas trabalhavam, e não apenas deixar um horário restrito e tratar essas pessoas como se, repetiu, como se a FAJ estivesse fazendo um favor em doar quinhentas bolsas, e que era uma ova, a Prefeitura pagava essas bolsas, pagava em dia, e que ninguém estava dando nada de graça, e que ela sugeria aos seus nobres Colegas, que no próximo ano eles continuassem a apoiar as quinhentas bolsas, mas que eles criassem uma nova comissão verdadeira, para que esses casos pudessem ser tratados com mais respeito, com mais humildade, e não achar que ninguém estava fazendo um favor para ninguém, porque do jeito que tinha sido neste ano, foi uma vergonha, do jeito que se tratou as pessoas mais pobres, as mais humildes, foi uma vergonha, e muita gente, disse ao Sr. Presidente, que precisava tirar um Xerox, que tinha esquecido um Xerox, era tratada mal, ninguém estendia a mão para tirar numa máquina da Prefeitura e facilitar a vida do cara; disse achar que eles tinham que facilitar o acesso às pessoas a isso, e não complicar, porque senão eles iriam entrar numa questão que tinham que avaliar se era melhor dar as bolsas, se a Prefeitura escolhesse, ou se essa Comissão fosse dentro de uma Secretaria do Município, e desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens, que a passaram; a seguir, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo de iniciar sua fala registrando ao nobre Colega Renê Venturini felicidades, e que o caminho dele fosse guiado pelas mãos divinas e que fosse coberto de sucesso; a seguir disse que a preocupação com as casas, disse à Vereadora, não era de hoje que essa Câmara se reunia e se preocupava, realmente, com esta questão, porque sabiam que as casas eram uma reivindicação antiga da Cidade, a cidade precisava, realmente, as pessoas há algum tempo contavam com isso, esperavam disso, e todos sabiam que morar em Jaguariúna era caro, tinham um padrão de vida muito bom na Cidade, e exclamou: quicá! Todas as cidades ao redor pudessem ter! Mas não era essa a realidade, que eles sabiam, mas esse padrão de vida alto, boa qualidade de vida, trazia alguns problemas, um deles

era o alto custo de vida, um outro era a obesidade, que ele vinha acompanhando: quanto maior o padrão de vida, mais as pessoas tendiam a ficar obesas, também; mas com relação a este custo de vida alto, disse que poderia citar uma senhora que era de Santo Antonio de Posse, trabalhava aqui na Cidade, e que o sonho dela era poder morar aqui em Jaguariúna, mas, realmente, era inviável com o custo de vida, principalmente, moradia, que aqui na Cidade era caro, e tinham essa preocupação; disse achar que procedia a preocupação e que eles tinham mesmo que estar preocupados, porque existiam dois caminhos: um era atender a reivindicação da população, e dar a moradia que tanta gente precisava; outro era não permitir que esta qualidade de vida se perdesse por um aumento rápido da população da cidade; disse que entendia e achava que eles precisavam mesmo formar uma comissão desta Câmara para acompanhar mais de perto, disse ao Sr. Presidente, como iria ser a distribuição dessas casas e quais os critérios; existia a liberdade, eles não podiam proibir as pessoas de entrarem e saírem da Cidade, isso aí era inconstitucional, e não cabia a eles fazerem, e se eles tentassem fazer iriam estar incorrendo num crime, mas entendia que essas casas deveriam ser entregues, acima de tudo, pelos critérios sociais, aqueles que, realmente, mais estavam necessitados, e a isso cabia a algumas Secretarias da Cidade fazer, e cabia a eles, Vereadores, acompanharem isso, e que, embora estivessem sendo feito oitocentas numa etapa inicial, mas achava que essa entrega não poderia ser de oitocentas de uma vez só, senão ficava, realmente, difícil; disse que elas tinham que ser entregues e acreditava que seriam entregues gradativamente, e a cidade podendo se adaptar a esse aumento; disse que era evidente que a prioridade não era para quem vinha de fora como a nobre Vereadora ali tinha falado, a prioridade era para quem já residia em Jaguariúna, para quem já tinha um histórico na Cidade, um tempo de moradia, mas era evidente que se se tinha a sua casa, e a casa era sua, ninguém podia proibir que se recebesse outras pessoas em sua casa, a casa era sua, a partir do momento que era dele; disse que entendia que a Câmara deveria sim fazer uma Comissão ou talvez até os nove Vereadores estarem presentes nessa discussão e estarem acompanhando, levarem essa preocupação, e que achava que o intuito de todos eles ali, era trabalhar pela Cidade, pela população, e que eles não queriam outra coisa, eles queriam que esse pedido, essas reivindicações antigas fossem atendidas, mas também queriam preservar a qualidade de vida que eles tinham na Cidade; disse achar que, com paciência, com uma boa discussão, conseguiriam aparar estas arestas e conseguir, evidente que agradar a todos nunca iriam conseguir mesmo, mas pelo menos fazer com que esse impacto de aumento da população não fosse sentido na qualidade de

vida, e que era o que ele tinha a dizer, e desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo de aproveitar e dar os parabéns, naquela tribuna, ao Colega Renê, colega de Partido, colega de outras legislaturas, e como o Vereador sabia, ele, Alfredo, era testemunha do trabalho dele, e sabia o quanto ele era dedicado à sua função de Vereador, assim como Vereador um munícipe dedicado às coisas boas da Cidade; disse de querer ali estender seu forte abraço ao Vereador Renê, e que ele continuasse sendo a pessoa que ele era, dedicada, e um exemplo na sua humildade de Vereador, pessoa pronta a servir o próximo; desejou parabéns mesmo e que Deus lhe desse muitos anos de vida; a seguir disse de pegar um gancho na discussão que tinha sido feita na Casa a respeito das casas que estavam para ser construídas, e que valia lembrar que o projeto “Minha Casa, Minha Vida” já estava presente em Jaguariúna com mais três projetos habitacionais, um deles era a “Quinta do Conde”, que estava sendo executada agora, com trezentos e trinta apartamentos; a “Quinta das Laranjeiras” que eram mais cento e nove casas que já estavam entregues, e tinha a “Quinta das Pitangueiras” que eram mais seiscentos e sessenta apartamentos que estavam quase todos absorvidos pelo mercado, ou seja o “up grade” de casas iria ser muito grande e, conseqüentemente, a população iria aumentar drasticamente num período curto de tempo e, realmente, as discussões de infraestrutura tinha que estar sempre latente na Casa, e assim a Administração preocupada com isso, porque não importava o valor do aluguel, o mercado ditava o valor, enfim, pessoas viriam absorver essas casas e, possivelmente, seriam deixadas por possíveis compradores que adquiriram seu imóvel, o que ganharam através de seus critérios sociais, mas havendo oportunidade de imóvel em Jaguariúna, conseqüentemente, e quem não queria morar em Jaguariúna, perguntou; com o oferecimento de serviço que aqui era prestado à população, com um aluguel, inclusive barato, todo mundo iria vir para cá, poderiam ter certeza, tendo opção e oportunidade, assim como emprego tinha, viriam para cá, então, realmente, era uma discussão que tinha que ser feita pela Casa, e não só pela Casa, mas pela Administração, importante, porque os serviços prestados tinham que ter continuidade, fossem creches, escolas, posto de saúde, transporte, segurança, enfim, era uma gama de serviços que a Municipalidade tinha que prestar em contrapartida do seu crescimento; disse que tinha sido bem lembrado pelos nobres pares, e esperava que eles pudessem abrir este canal de discussão; a seguir, disse que tinha feito um requerimento solicitando à Prefeitura uma informação, e esperava, disse à Vereadora Karina, que o requerimento viesse com a resposta, com o impacto orçamentário que representava a cobrança das

taxas de lixo para aquelas pessoas que já possuíam a isenção de IPTU através da Lei Municipal que isentava o aposentado que tinha seu imóvel até cento e cinquenta metros quadrados de não pagar o IPTU, e que tais pessoas não pagavam o IPTU, mas a partir deste ano começaram a pagar as taxas de lixo, não só os aposentados, mas as empresas que ali se instalaram em virtude dos benefícios fiscais que eles obtiveram; disse ter pedido isso para poder, conseqüentemente, dar embasamento num projeto ele tinha acabado de apresentar ali também, permitindo que eles pudessem dar a isenção dessas taxas a essas pessoas que já gozavam desse benefício municipal, não só essas pessoas como as empresas que estavam aqui instaladas; disse esperar que tal requerimento viesse com uma resposta o mais breve possível, e disse que a questão das respostas dos requerimentos, achava que a Câmara deveria fazer alguma coisa em virtude de tentar mudar isso; disse que ele, numa das primeiras reuniões que eles tiveram, inclusive com o Prefeito, ele tinha solicitado a ele que eles, Vereadores, tivessem o telefone de todos os Secretários para que eles tivessem um contato mais direto e que, ele, particularmente, não tinha o de todos; disse achar que o Vereador tinha que ser mais dinâmico na forma de conduzir a solicitação dos munícipes, e que eles tinham ali um papel que, infelizmente, era o papel da Casa, o trâmite legal era esse, se apresentar um requerimento, entrar na pauta, lido em sessão, ia para o Prefeito, o Prefeito tinha quinze dias para responder, se o prazo ou se a matéria tivesse uma certa dificuldade, ele poderia pedir a prorrogação de prazo, enfim, tudo mais; disse que hoje, estavam aí com a internet, com tudo na ponta da língua e do dedo, e que ele achava que eles deveriam tentar provocar alguma mudança nesse sentido, de obter as respostas mais rápido, porque, pensando bem, aquela era a última sessão ordinária, se eles pedissem alguma coisa, naquele dia, não dava para entrar na sessão, iria entrar em março, entrando em março iria ser lido e votado, e iria mais uns quinze dias para eles obterem a resposta, e que era muito tempo, às vezes, para solicitar uma lombada, enfim... disse que era lógico que, às vezes, as população queria isso, e pedia a eles alguma reivindicação, e eles tinham que colocar ali para que, realmente, ela tivesse a resposta daquilo que o Vereador estava tentando fazer e dar essa resposta à população e à comunidade, mas achava que eles tinham que mudar isso, porque era muito tempo perdido, para às vezes nem obter uma resposta e deixar a população a ver navios; disse que a Lei Orgânica falava desse prazo de quinze dias, eles tinham que discutir alguma coisa que pudesse dar uma facilidade maior para eles obterem essas respostas, e que era difícil, eles tinham os trâmites da Casa, mas coisas assim que não tinham tantos problemas que

pudessem ter essa resposta e passar o quanto antes, através do site da Câmara, não sabia, enfim; disse achar que eles tinham que tentar rever isso, porque o tempo hoje era curto, e tinham que tentar aproveitar o máximo possível; disse, ainda, de dar sua opinião com relação ao Carnaval, e que muito se falava do Carnaval, se falou o ano passado do Carnaval, e ele achava que, e dizia de público, que o Carnaval tinha que ser onde sempre foi, no Centro Cultural, e que sabiam do que o Carnaval era naquela região, e representava para todo mundo que ali frequentava, virou tradição, e que deixar no ar onde iria ser ou deixar de ser, achava que não era por aí, eles da Câmara, assim como o Executivo, o próprio Judiciário que criou entraves no ano anterior, tentar discutir e resolver isso o quanto antes para que não houvesse o mesmo problema que houve no ano passado; o Vereador recebeu, naquele momento, a informação que tinha saído a liminar e iria ser no Centro Cultural, e disse que era ótimo e que achava que tinha que ser lá e, realmente, lá era o local que sempre teve as festividades do Município, era o local tradicional e que ele esperava que, realmente, fosse lá, e tinha todo o seu apoio ali, que, realmente, ali acontecesse; disse, entre outras coisas, que tinha tido a oportunidade de conversar com alguns moradores do bairro Floresta, e que o pessoal lá tinha feito várias reivindicações, inclusive naquele dia, e, conseqüentemente, não tinha tido a oportunidade de entrar na sessão, e estava ali falando de pronto que eles estavam, realmente, abandonados lá, com relação à limpeza pública, o acesso de veículos através das chuvas, não houve nenhum tipo de manutenção nas estradas, a iluminação de acesso ao bairro estava ruim, enfim, várias outras questões como área de lazer, e que eles estavam pedindo uma certa atenção por parte da Administração porque eles estavam, realmente, com dificuldades no bairro Floresta e que ele gostaria que a Administração tomasse ciência disso, e que ele sabia que iria haver reunião na próxima semana, na próxima ou na outra semana, com os moradores de bairro, e esperava que essas reivindicações chegassem o quanto antes ao Prefeito, e que eles pudessem dar a resposta o mais rápido possível à população do bairro; aproveitando a questão da limpeza e manutenção, vinha observando que a empresa que vinha fazendo a coleta de lixo e, às vezes, a manutenção das avenidas, e que ele não sabia se eram elas que estavam obrigadas a fazer a manutenção das praças, e que só sabia que as praças, antigamente, sempre tinha um funcionário público que dava uma manutenção periódica e ficava na praça, e que hoje não estava tendo mais ninguém e se observava que estava tendo um rodízio de pessoas para poder tentar solucionar um problema que estava eminente, o mato cresceu demais, enfim, a limpeza de uma hora para a outra; disse que ia o mutirão, fazia-se a

limpeza, e depois daquilo lá ficava mais uns trinta, quarenta dias, sem ter a manutenção devida, e que isso estava causando transtorno aos moradores, estavam reclamando, principalmente, a ele, que as pessoas que existiam em determinadas praças, e que iria citar a Praça Mogi Mirim, Praça Brasília, principalmente, estas, tinha gente que ficava lá o tempo todo cuidando da praça, e que achava que era até importante porque a praça era um local de recreação e que sabiam que muitas pessoas aproveitavam esse espaço até para fazerem coisas erradas, e essas pessoas que, às vezes, estavam lá comunicava a Guarda Municipal, enfim, autoridades, que podiam tomar alguma iniciativa no sentido de coibir esse tipo de ação; pediu à Administração que, realmente, voltasse os olhos para esse tipo de manutenção a essas praças porque, principalmente, nestes dois pontos que ele tinha falado, estava caótica a situação e, realmente, era necessária uma manutenção preventiva e pessoas lá o tempo todo nelas; disse ser o que tinha a dizer, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Edison Cardoso de Sá e Fábio Augusto Pina que a passaram; tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que disse que só reforçando as palavras do Fred sob o requerimento do Carnaval, só um adendo para que eles ficassem de olho onde seria realizado se, realmente, iria ser no Centro Cultural, nada oficial, o que seria contratado, que banda seria contratada, quais shows seriam contratados, quais os gastos, e, logicamente, eram a favor dessa festa popular, se ele não se enganava tinha de doze a quatorze blocos que iria sair; a matinê que iria ser no Red Eventos, como seria, se seria uma parceria, se seria uma troca, se seria um aluguel, e a mesma coisa o pessoal começava a perguntar, os munícipes começavam a perguntar com relação ao Rodeio, se o Rodeio iria existir, se não iria, e que parecia que iria ser em outro local, parecia que iria mudar de local, assim como um todo; disse que ele só queria reforçar em seu requerimento que eles estavam de olho, e que ninguém era contra o Carnaval, mas havia muitas prioridades, e eles tinham que manejar nos gastos em relação àquilo que iria ser investido no Carnaval, obviamente era bacana, era bonito a participação popular dos doze, quatorze blocos, mas aí era um custo enorme de segurança em relação de onde iria ser, banheiros químicos, quem iria ceder aqueles camarotes, quem iria usar os camarotes, se iria ser alugado, se seria pago, quem iria fazer o comércio no local e era uma série de detalhes que ele estava pedindo para eles analisarem ali. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos

seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 003/2011 – Veto total oposto ao Projeto de Lei nº 069/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que altera o inciso XX do art. 1º da Lei nº 1.650 de 07 de fevereiro de 2006. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XIII do R.I. – para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação. Em Discussão pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que disse de falar alguma coisa a respeito daquele projeto, e que tinha sido um projeto que ele tinha apresentado para tentar homenagear o pai de cidadão que estava sempre presente na Casa, mas o nome desse cidadão já existia numa rua do Cruzeiro do Sul e, conseqüentemente, a intenção de tal projeto de lei era alterar um trecho do prolongamento da rua Vigato que ia da ponte da São José, ou melhor da ponte do Nassif até a São José, ou até a ponte da São José, porque a numeração daquela rua Vigatto ela começava na ponte que ia para o Nassif e ia até a Companhia Jaguari de Energia, conseqüentemente, começava ali pelo número um e seguia a seqüência, e que se pegassem e entrassem no prolongamento da rua Vigato e virasse à direita e fosse até a São José não tinha numeração e os moradores que estavam lá não tinham numeração, moravam na rua Vigato, mas não tinham como dar a numeração; disse que eles tinham apresentado o nome do Sr. Aníbal, infelizmente foi vetado, e que estava correto o veto, que eles iriam acatar naquele momento, e que ele e o Fabinho tinham tido a oportunidade de apresentar novamente o projeto, denominando que o prolongamento da rua Vigato se tornasse Vereador João Batista Fernandes, que tinha sido um Vereador da Casa e Presidente dela, e que esperava que, posteriormente, eles pudessem aprovar o projeto e sanar um pouquinho o problema que estava sendo ocasionado a esses moradores; agradeceu; a seguir, em votação foi o referido veto acatado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 003/2011, do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei nº 1.869/2009, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, objetivando conceder oportunidade de estágio a estudantes do ensino médio e superior, e dá outras

providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Resolução nº 001/2011, da Mesa da Câmara Municipal, que substitui os Anexos nº I, II e IV da Resolução nº 103, de 03 de março de 2000. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 004/2011, dos Srs. Fábio Augusto Pina e Alfredo Chiavegato Neto, que altera o inciso XX, do art. 1º da Lei nº 1.650, de 07 de fevereiro de 2006. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XV do R.I.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia primeiro de março de dois mil e onze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

